



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DIRETOR DE RECURSOS HÍDRICOS

APÊNDICE IV

CONTRATO DE GESTÃO

Nº 002/IGAM/2012

2015



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



Sumário

Introdução	3
A Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas	5
O Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas	7
Providências adotadas pela Entidade Equiparada para a execução das ações previstas no Plano Diretor	11
Identificação dos componentes e sub componentes do Plano Diretor executados com recursos da cobrança	12
Identificação dos componentes e sub componentes do Plano Diretor executados com recursos de outras fontes	15
Recomendação de ações com vista à aceleração da implementação do Plano Diretor de Recursos Hídricos	19

Introdução

A Lei Estadual nº 13.199, de 29 de janeiro de 1999, estabelece em seu artigo 11 que o planejamento de recursos hídricos deva ser elaborado por bacia hidrográfica do Estado e consubstanciado em Planos Diretores de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas, tendo por finalidade fundamentar e orientar a implementação de programas e projetos.

O Decreto Estadual nº 41.578, de 08 de março de 2001, que regulamenta a Lei nº 13.199/99 - que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, estabelece no artigo 28 os subsídios necessários para a implantação dos instrumentos econômicos de gestão na elaboração dos Planos Diretores de Recursos Hídricos, dentre os quais *“a indicação de projetos para o alcance das metas de qualidade e quantidade dos recursos hídricos, com vistas ao estabelecimento de programas de investimento”*.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado pelo Decreto Estadual nº 39.692, de 29 de junho de 1998, aprovou o seu Plano Diretor de Recursos Hídricos, por meio da Deliberação CBH Rio das Velhas 03, em 10 de dezembro de 2004; aprovou por meio da Deliberação CBH Rio das Velhas 04/2009 a cobrança pelo uso de recursos hídricos e aprovou, por meio da Deliberação Rio das Velhas 05/2009 o Contrato de Gestão, firmado entre o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e a Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo (AGB Peixe Vivo) - entidade equiparada para o cumprimento das funções de Agência de Bacia Hidrográfica.

A Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo é uma associação civil, pessoa jurídica de direito privado, composta por empresas usuárias de recursos hídricos e organizações da sociedade civil, tendo como objetivo a execução da Política de Recursos Hídricos deliberada pelos Comitês de Bacia Hidrográfica.

Em 15 de dezembro de 2009, a AGB Peixe Vivo assinou o Contrato de Gestão nº 03 de 2009 junto ao IGAM, tendo como interveniente o CBH Rio das Velhas.

O Contrato de Gestão possibilitou o repasse e a aplicação dos recursos financeiros advindos da cobrança pelo uso da água realizada na bacia, que se iniciou no segundo semestre de 2010.

O Contrato de Gestão estabelece em seu objeto o alcance, pela Entidade Equiparada, das metas constantes no Programa de Trabalho, cujos resultados são mensurados por meio de indicadores de desempenho, na forma estabelecida no Anexo do Contrato. Ainda em referência ao Contrato de Gestão nº 03/ 2009 destaca-se que foram assinados dois Termos Aditivos, respectivamente, em dezembro de 2010 e em dezembro de 2011, que possibilitaram a sua continuidade.

Em 16 de dezembro de 2012, a AGB Peixe Vivo assinou o Contrato de Gestão nº 002/2012 com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas, com a anuência do CBH Rio das Velhas. Conforme estabelecido no Contrato de Gestão nº 002/2012, publicado no Diário Oficial do Estado, em 21 de janeiro de 2012, cumpre à AGB Peixe Vivo o atendimento às Metas estabelecidas no Anexo II - Programa de Trabalho do Contrato de Gestão Bacia do Rio das Velhas.

O Plano Plurianual de Aplicação (PPA) 2013-2014, aprovado pelo CBH Rio das Velhas, para aplicação dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos é peça fundamental estabelecida entre o Comitê e sua Agência, que coerentemente com o Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica, define as rubricas financeiras inscritas em ações e programas que agrupam atividades a serem desenvolvidas na bacia, onde os recursos são arrecadados.

O presente Relatório, meta prevista no Indicador 2 - Planejamento e Gestão apresenta a **Avaliação da execução das ações previstas no Plano Diretor de Recursos Hídricos** (com recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos), contendo: i) providências adotadas pela Entidade Equiparada para a execução das ações, inclusive articulação com outros entes do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH); ii) identificação do componente/subcomponente do Plano Diretor executados e iii)

recomendações de ações com vista a aceleração da implementação do Plano Diretor de Recursos Hídricos.

A Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

O Rio das Velhas é o maior afluente em extensão da bacia hidrográfica do rio São Francisco, possuindo extensão de 801 km e área drenagem da bacia equivalente a, aproximadamente, 29.173 km². Sua nascente encontra-se no Parque Municipal das Andorinhas, Ouro Preto, e a foz no rio São Francisco em Barra do Guaicuí, distrito de Várzea da Palma, Minas Gerais.

A população da bacia do Rio das Velhas é de, aproximadamente, 5 milhões de habitantes (IBGE, 2010), que estão distribuídos em 51 municípios banhados pelo rio principal e seus afluentes. A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) ocupa apenas 10% da área territorial da bacia, mas possui mais de 70% de toda a sua população.

O CBH Rio das Velhas aprovou, para auxiliar o planejamento e a gestão das águas na bacia, a Deliberação CBH Rio das Velhas n.º 01, de 09 de fevereiro de 2012, que define as Unidades Territoriais Estratégicas (UTE). As UTE possuem a finalidade de viabilizar a gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio das Velhas, dadas às particularidades socioeconômicas, culturais existentes; além de auxiliar no cumprimento das diretrizes que propiciem a descentralização das ações e do planejamento preconizados no Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica.

O CBH Rio das Velhas, objetivando concretizar o conceito da gestão descentralizada dos recursos hídricos, incentivou a criação de unidades denominadas “Subcomitês”, que, por sua vez, prestariam apoio consultivo e propositivo junto às principais bacias de rios afluentes ao rio das Velhas. A criação dos Subcomitês foi regulamentada por meio da Deliberação CBH Rio das Velhas n.º 002/2004, que foi alterada pela Deliberação CBH Rio das Velhas n.º 001/2009.

Na Figura 1 é apresentada a divisão territorial da bacia hidrográfica do Rio das Velhas em Unidades Territoriais Estratégicas.

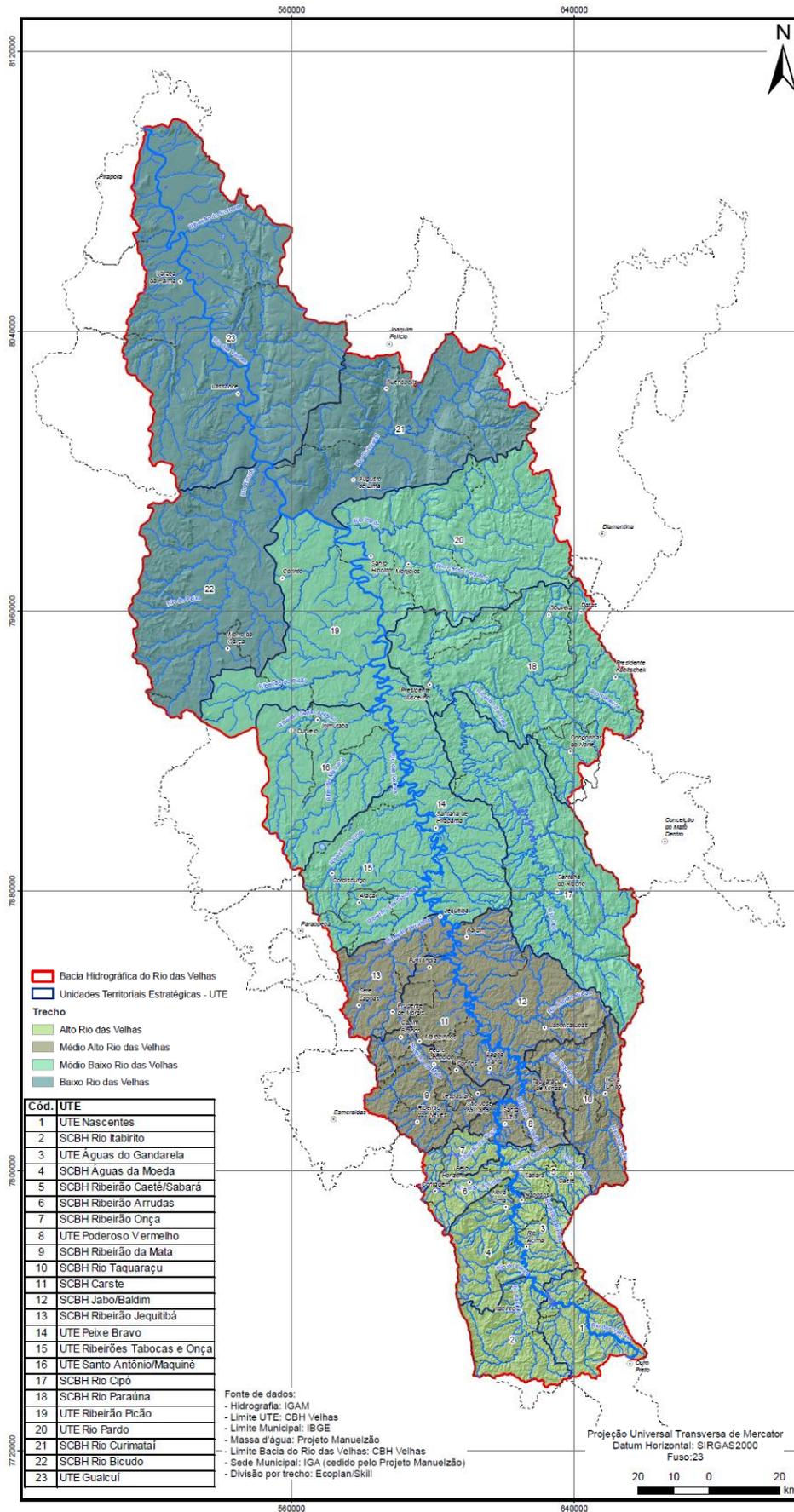


Figura 1 - Mapa temático com a localização das UTE da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

FONTE: CBH Rio das Velhas (2015).

O Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

Em 1997, a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas elaborou a primeira versão do seu Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH). O mesmo foi atualizado no ano de 2004, com definição de metas, ações e programas para a melhoria da gestão dos recursos hídricos.

No ano de 2015, novamente, o PDRH da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas foi atualizado. O processo de atualização foi iniciado no ano de 2013 e estes trabalhos se estenderam até o primeiro trimestre de 2015, quando o PDRH foi plenamente atualizado, conforme processo acompanhado pelo CBH Rio das Velhas e pela AGB Peixe Vivo ao longo do período de desenvolvimento.

Para a atualização do Plano Diretor de Recursos Hídricos, foi elaborado um Termo de Referência pela AGB Peixe Vivo que teve como objetivo definir diretrizes sobre o seu conteúdo mínimo, como previsto na Lei Estadual nº 13.199/99 e no Decreto Estadual nº 41.578/01, além das premissas básicas do PDRH elaborado no ano de 2004 e demais Deliberações Normativas publicadas pelo CBH Rio das Velhas, quando cabíveis.

Durante a atualização do PDRH foi adotada como metodologia a compartimentação do território da bacia adotando a temática dos Subcomitês de bacia hidrográfica. Este fato permitiu que a atualização ocorresse focando nas particularidades de cada região da bacia (UTE) e ao mesmo tempo, abrangente, estando integrada com o restante da bacia hidrográfica.

No decorrer do processo de atualização, que contou com contribuições inúmeras dos membros do CBH Rio das Velhas, integrantes dos Sub Comitês e também de diversos entes que foram convidados a participar e colaborar no processo, foi demonstrado grande preocupação com a revitalização da Bacia.

Diversos fatores de pressão sobre os cursos d'água atuam comprometendo a qualidade e a disponibilidade hídrica, por outro lado, existe um bom percentual de áreas bem preservadas e com água de boa qualidade, no entanto, o avanço

econômico coloca em risco a biodiversidade e os recursos hídricos. O PDRH Rio das Velhas foi atualizado levando em consideração as preocupações da população da bacia e objetivando a presença de água em boa qualidade e em quantidade suficiente para as gerações futuras.

Importante observar que o caminho a ser seguido para a revitalização do rio das Velhas é um grande desafio, exigindo dos atores e do Sistema de Gerenciamento Recursos Hídricos um aperfeiçoamento significativo e um aprofundamento do papel dos instrumentos de gestão de recursos hídricos na bacia.

A revitalização do Rio das Velhas, portanto, requer a definição de metas a serem atingidas e ações necessárias para que estas metas se concretizem, bem como de uma organização e o estabelecimento de uma agenda de ações e prioridades setorizada, que atenda ao espectro diversificado e integrado de problemas a serem enfrentados.

No PDRH Rio das Velhas atualizado em 2015, foi elaborado um “Plano de Metas” para a Bacia Hidrográfica. Na estruturação deste documento foram elencadas diversas Componentes que foram agrupadas de acordo com objetivos para a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

A lista das Componentes existentes do PDRH Rio das Velhas (2015) será apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Estruturação temática dos Componentes do PDRH da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

Componente	Atores estratégicos	Situação Atual	Objetivo
I. Instrumentos de Gestão	CBH Velhas IGAM Supram CERH Agência de Bacia	Os principais instrumentos previstos na legislação (plano de bacia, enquadramento, outorga, e cobrança) estão implementados e requerem aprimoramentos, maior definição de procedimentos e controle, ampliação da base de informantes e um sistema de informações integrado e atualizado. As diretrizes definidas apontam para um aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão.	Aperfeiçoamento do aparato de gestão dos recursos hídricos através do funcionamento pleno dos instrumentos de gestão.

Componente	Atores estratégicos	Situação Atual	Objetivo
II. Gestão da Oferta de Água	CBH Velhas IGAM SEDESE SEDRU Órgãos de planejamento de MG CODEVASF	A disponibilidade de água é limitada atualmente para novos usos, especialmente a diluição de esgotos na porção alta da bacia, gerando potenciais conflitos. A disponibilidade precisa ser monitorada em relação à quantidade e qualidade. Precisam ser avaliadas alternativas de reservação local, bem como o impacto de eventos hidrológicos críticos e mudanças climáticas, propondo ações de controle e manejo. Não há conhecimento, enquadramento e controle da disponibilidade de água subterrânea.	Aumento do conhecimento da oferta hídrica da bacia garantindo o suprimento da demanda hídrica instalada e potencial.
III. Saneamento Ambiental	CBH Velhas Copasa SAAE SEDRU Órgãos de obras e planejamento MG e municípios	Insuficiente tratamento secundário e falta de tratamento terciário dos esgotos fazem com que a qualidade da água não respeite a meta de enquadramento e tornem difícil atendê-la no horizonte de planejamento. Os planos municipais de saneamento, recentemente elaborados, precisam ser implementados. O abastecimento de água apresenta desperdícios, o esgotamento sanitário é apenas parcialmente canalizado e tratado, bem como o controle sobre a destinação final do lixo é precário. A bacia conta com significativa poluição difusa derivada da drenagem de sua extensa mancha urbana, comprometendo os resultados da canalização e tratamento de esgotos.	Redução de carga poluidora de origem urbana repercutindo na melhoria da qualidade de água na bacia, atendendo a metas intermediárias em direção ao enquadramento desejado.
IV. Mineração e Atividades Industriais	CBH Velhas IGAM Supram FIEMG Grandes usuários de água industriais e de mineração	A atividade industrial e de mineração representa uma fonte de contaminação e de geração de carga poluidora, contanto com controle precário, pouca informação sobre retiradas e efluentes, bem como de usuários não registrados e outorgados. As lavras a céu aberto são fontes de erosão e as barragens não contam com procedimentos de segurança apropriados. Ainda há espaço para a racionalização do uso da água nestas atividades e para o incentivo de sistemas de reuso em processos que não demandem potabilidade.	Aumentar o controle, o conhecimento e o acompanhamento do uso de água em empreendimentos industriais e minerários.
V. Manejo de Recursos Hídricos em Área Rural	CBH Velhas IGAM SEAPA FAEMG FETAEMG Serviços de Assistência Técnica, Tecnológicos e de Extensão Rural	A atividade agropecuária é uma importante fonte de contaminação difusa, geração de processos erosivos e retirada de cobertura vegetal natural. O manejo inadequado do solo gerou áreas degradadas, especialmente de pastagens. O uso da água na agricultura irrigada nem sempre é racional e não há planejamento territorial adequada para a gestão de recursos naturais e para o desenvolvimento sustentável.	Aumentar a eficiência do uso da água na atividade agropecuária e reduzir os fatores de degradação de recursos hídricos associados com a atividade.
VI. Conservação Ambiental	CBH Velhas SEMAD FEAM IEF IGAM	As APPs, principalmente matas ciliares, são muito reduzidas e encontram-se bastante alteradas pelo uso agropecuário, pela mineração e pela ampliação da mancha urbana. As áreas de conservação e áreas remanescentes conservadas na bacia sofrem pressões e ocupações, pondo em risco seu papel crucial na proteção de nascentes e mananciais e na recarga de aquíferos. Atividades relacionadas com recursos hídricos como turismo e lazer são prejudicadas pela falta de qualidade da água e de infraestrutura nestes locais.	Proteger e recuperar mananciais e outras áreas de interesse para os recursos hídricos.

Componente	Atores estratégicos	Situação Atual	Objetivo
VII. Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social	CBH Velhas SEE Secretarias Municipais Educação ONG	A bacia conta com um histórico de participação social e mobilização social voltado para a conservação de recursos hídricos que precisa ser valorizado e ampliado. Ações de conservação de recursos hídricos e ambientais de maneira geral nem sempre são compreendidas e apoiadas por falta de uma educação ambiental eficiente, contínua e abrangente na bacia. O fortalecimento social e institucional do CBH Rio das Velhas depende de um contínuo processo de mobilização social e de uma comunicação transparente e contínua com a sociedade da bacia.	Empreender iniciativas de educação, comunicação e mobilização conforme diretrizes estabelecidas pelo CBH Rio das Velhas.
VIII. Gestão da Bacia	CBH Velhas IGAM Agência de Bacia Representações de usuários de água, sociedade civil e governos	A estrutura institucional responsável pela gestão de recursos hídricos na bacia, apesar de ter assegurado a implementação dos instrumentos de gestão na bacia, tem dificuldades para integrar ações e aumentar a eficácia destes instrumentos. O arranjo institucional requer aperfeiçoamentos e inovações para se qualificar para a nova fase de gestão na bacia. A meta de pescar, nadar e navegar no alto rio das Velhas não está sendo atingida e o Sistema de Recursos Hídricos requer o fortalecimento do CBH e do órgão gestor, o aprofundamento do papel técnico na agência de bacia, o desenvolvimento de um sistema de informações eficaz e de estudos que ampliem o subsídio para a tomada de decisão sobre a resolução de conflitos pelo uso da água.	Implantação das ações previstas no Plano com o aumento da gestão integrada de recursos hídricos e o aperfeiçoamento do arranjo institucional.

As ações das Componentes do PDRH Rio das Velhas expressam um compromisso e um desejo mútuo e não são de exclusiva competência do CBH Rio das Velhas. As definições das prioridades de investimentos foram realizadas em conjunto com os atores da Bacia Hidrográfica e tanto o Poder Público quanto os demais entes da Bacia devem assumir o compromisso de somar esforços para que o Plano de Metas e Investimentos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas alcance os objetivos almejados no PDRH.

Ciente dos objetivos traçados no Plano de Metas e Investimentos do PDRH Rio das Velhas, o CBH Rio das Velhas, juntamente com o suporte da AGB Peixe Vivo, realizou o desenvolvimento do PPA 2015-2017 levando em consideração as Componentes da Tabela 1.

Apesar do PPA 2015-2017 ter sido publicado anteriormente à conclusão da atualização do PDRH Rio das Velhas, já haviam informações suficientes e disponíveis para que o PPA 2015-2017 fosse elaborado em perfeita consonância com o Plano de Metas e Investimentos da Bacia.

Providências adotadas pela Entidade Equiparada para a execução das ações previstas no Plano Diretor

A AGB Peixe Vivo é a Entidade Equiparada às funções de Agência de Bacia do CBH Rio das Velhas e suas funções e obrigações são estabelecidas no Contrato de Gestão nº 002/2012.

Para exercer as suas atividades, a AGB Peixe Vivo dispõe de uma parcela de 7,5% dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica. Conforme indicado no PDRH Rio das Velhas, os trabalhos desenvolvidos pela AGB Peixe Vivo estão limitados, principalmente em função da baixa disponibilidade financeira, o que impede o seu crescimento e desenvolvimento.

Além de serem baixos, os valores arrecadados com a cobrança ainda não passaram por revisão ou reajuste, para que possam acompanhar o cenário econômico vigente no país. Esta situação impede que haja incremento no quadro de profissionais da AGB Peixe Vivo e dificulta a realização de investimentos em infraestrutura para a boa execução do Contrato de Gestão. Nos últimos anos o órgão gestor não tem conseguido realizar o repasse dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança com a fluência desejada, o que causa um cenário de incertezas para a AGB Peixe Vivo e para o CBH Rio das Velhas.

Pelas circunstâncias anteriormente elucidadas, não foi possível realizar as articulações necessárias para que houvesse uma integração com outros entes do SINGREH, por parte da Entidade Equiparada, no sentido de angariar parcerias que pudessem viabilizar a execução de ações previstas no PDRH.

No ano de 2015, a AGB Peixe Vivo, com conhecimento do CBH Rio das Velhas, iniciou discussões junto ao IGAM para que possa ser arquitetado e implantado um Sistema de Informações na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, tal como preconiza o PDRH. Com o avanço das discussões no ano de 2016, a formação de uma parceria com o IGAM será um grande passo para

que a Bacia do Rio das Velhas avance na implementação deste importante instrumento de gestão de recursos hídricos.

Identificação dos componentes e sub componentes do Plano

Diretor executados com recursos da cobrança

Durante o ano de 2015 o CBH Rio das Velhas executou algumas demandas inscritas no Plano de Metas e Investimentos do PDRH Rio das Velhas. É importante salientar que os valores auferidos com a cobrança pelo uso de recursos hídricos são insuficientes para suprir as necessidades da Bacia Hidrográfica, tal como explicitado no PDRH Rio das Velhas, conforme a sua atualização, aprovada em Plenário no ano de 2015.

As principais dificuldades encontradas para a execução de ações previstas em componentes e sub componentes do PDRH foram ocasionadas pelo fato de que a atualização do PDRH aconteceu apenas em março de 2015, comprometendo o planejamento do CBH Rio das Velhas e da AGB Peixe Vivo para a contratação das ações naquele ano.

No ano de 2015 as execuções são listadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Ações executadas pelo CBH Rio das Velhas em 2015 e relação com o PDRH Rio das Velhas.

OBJETO	VALOR GLOBAL DA AÇÃO (R\$)	VALOR EXECUTADO EM 2015 (R\$)	COMPONENTE DO PAP 2015-2017	SUB COMPONENTE DO PAP 2015-2017	CÓDIGO DA ATIVIDADE NO PPA 2015-2017	COMPONENTE DO PDRH RIO DAS VELHAS	SUB COMPONENTE DO PDRH RIO DAS VELHAS
Elaboração dos Planos Municipais de saneamento básico dos municípios de Baldim; Jaboticatubas; Presidente Juscelino; Santana de Pirapama; Santana do Riacho e Funilândia (fase final)	1.250.000,00	6.562,50	II - Programas e Ações de Planejamento	II.1 - Agenda Marrom - Saneamento	II.1.2.1 - Elaboração de PMSB	III - Saneamento ambiental	3.1 - Planos de Saneamento
Assessoramento de forma tutorial para a elaboração dos PMSB dos municípios: Raposos, Prudente de Moraes, Jequitibá, Pedro Leopoldo, Araçai, Cordisburgo, Congonhas do Norte, Várzea da Palma	526.226,30	175.804,16	II - Programas e Ações de Planejamento	II.1 - Agenda Marrom - Saneamento	II.1.2.1 - Elaboração de PMSB	III - Saneamento ambiental	3.1 - Planos de Saneamento
Atualização do Plano Diretor de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica do Rio das Velhas	3.363.933,97	1.049.137,42	I - Programas e Ações de Gestão	I.2 - Instrumentos de Gestão	I.2.2.1 - Atualização do Plano Diretor de Recursos Hídricos (PDRH)	I - Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos	1.5 - Revisão do Plano
Serviço de consultoria especializada para realizar diagnóstico, com a identificação e o mapeamento de áreas impactadas na bacia do Rio Paraúna	333.455,55	327.303,31	III - Ações Estruturais	III.2 - Agenda Verde e Azul - Recuperação, Conservação e Revitalização	III.2.1.1 - Implantação de projetos hidroambientais demandados pelos SCBH	VI - Conservação Ambiental	6.1 - Planos de recuperação hidroambiental
Elaboração de relatório técnico preliminar para o sistema de abastecimento de água da localidade de Rodeador - Distrito de Monjolos/MG	14.698,27	14.698,27	II - Programas e Ações de Planejamento	II.1 - Agenda Marrom - Saneamento	II.1.1.1 - Elaboração de projetos básicos e executivos	III - Saneamento ambiental	3.2 - Abastecimento de água

Execução das Ações Previstas no PDRH - 2015

Projeto de educação e mobilização social na Bacia Hidrográfica na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas	1.354.009,87	1.197.620,82	I - Programas e Ações de Gestão	I.1 - Programa de Fortalecimento Institucional	I.1.1.1 - Apoio às atividades de educação e mobilização social na bacia hidrográfica	VII - Educação, comunicação e mobilização social	7.1 - Planejamento das ações de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social
Projeto de Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção flor bacia do Rio Taquaraçu	2.659.083,56	1.229.018,18	III - Ações Estruturais	III.2 - Agenda Verde e Azul - Recuperação, Conservação e Revitalização	III.2.1.1 - Implantação de projetos hidroambientais demandados pelos SCBH	VI - Conservação Ambiental	6.3 - Recomposição de APPs
Projeto de biomonitoramento na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas	1.045.454,01	329.318,01	II - Programas e Ações de Planejamento	II.4 - Estudos e projetos	II.4.2.1 - Biomonitoramento na Bacia do Rio das Velhas	II - Gestão da oferta da água	2.1 - Monitoramento (continuação do monitoramento biológico para avaliação da eficácia de ações de recuperação ambiental na bacia do rio das Velhas)
Execução de projeto hidroambiental na Bacia do Rio Bicudo	438.922,03	438.922,03	III - Ações Estruturais	III.2 - Agenda Verde e Azul - Recuperação, Conservação e Revitalização	III.2.1.1 - Implantação de projetos hidroambientais demandados pelos SCBH	V - Manejo de recursos hídricos em áreas rurais	5.3 - Controle de processos erosivos
Serviços de consultoria e assessoria de imprensa e comunicação para o CBH Velhas	912.548,73	889.395,86	I - Programas e Ações de Gestão	I.1 - Programa de Fortalecimento Institucional	I.1.2.1 - Plano continuado de comunicação	VII - Educação, comunicação e mobilização social	7.1 - Planejamento das ações de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social
Serviço de consultoria para elaboração do projeto conceitual da plataforma SIGA Rio das Velhas	11.673,89	11.673,89	I - Programas e Ações de Gestão	I.2 - Instrumentos de Gestão	I.2.3.1 - Desenvolvimento e implantação do Sistema de Informações (SIG Rio das Velhas)	I - Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos	1.4 - Sistema de Informações (estruturação do sistema de informações sobre recursos hídricos)

Identificação dos componentes e sub componentes do Plano

Diretor executados com recursos de outras fontes

No ano de 2015 o CBH Rio das Velhas e a AGB Peixe Vivo não realizou nenhuma ação descrita no PDRH com recursos financeiros oriundos de fontes externas, que não aqueles provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

Contudo, cabe ressaltar que alguns empreendimentos realizados no âmbito da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas contam com o apoio e a participação do Comitê ao longo de 2015 e serão a seguir apresentados, havendo inclusive a participação direta de membros dos SCBH. Estas iniciativas possuem relação direta com o PDRH e podem corroborar com os objetivos do Plano de Metas e Investimentos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

Projeto Bacias (Bacia do ribeirão Jequitibá, em Sete Lagoas - MG)

Entidades executoras: Companhia de Bebidas AMBEV e WWF-Brasil

Valor da ação: R\$ 2 milhões (fonte: WWF-Brasil, 2015)

Componente / Sub componente do PDRH: VII - Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social / 7.2 - Implementação das ações de educação ambiental, comunicação e mobilização social

Objeto:

O Projeto Bacias será implementado em três fases. Na primeira, o WWF-Brasil coordenará, com vários parceiros, um diagnóstico completo da Bacia do Ribeirão do Jequitibá, com levantamento de dados socioambientais, pesquisa de opinião com a população para identificar a sua percepção em relação à água e ao saneamento básico, análise da disponibilidade hídrica natural em toda a bacia, diagnóstico do saneamento básico da região e levantamento do percentual de área degradada e identificação dos pontos críticos da bacia.

A segunda fase contempla a implementação das ações planejadas em campo e a terceira será a de execução da estratégia de sustentabilidade do projeto, com vistas a assegurar a continuidade das transformações atingidas.

Um dos principais aspectos da proposta do projeto é a disseminação das informações. “Dois aspectos são essenciais no desenvolvimento do programa: a capacitação dos atores locais e o estímulo ao conhecimento de todos os dados que envolvem a bacia. Com o diagnóstico as informações poderão ser acessadas por todos. Com isso, poderão surgir trabalhos e propostas de melhoramentos para nossa bacia”, afirmou o coordenador do Subcomitê Jequitibá, Lairson Couto, ao argumentar que por meio da capacitação será construída e compartilhada aos atores locais uma visão comum do território.



Figura 2 - Lançamento do Projeto Bacias em Sete Lagoas, em 31/05/2015. FONTE: WWF-Brasil (2015).

Projeto Rede Asas do Carste

Entidade executora: UFMG, IEF, ICMBio e SCBH Carste

Componente / Sub componente do PDRH: II - Gestão da oferta de água / 2.3 - Monitoramento

Objeto:

O projeto Rede Asas do Carste é um trabalho de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), idealizado pelo professor Eugênio Cortes,

com apoio dos Subcomitês Carste e Ribeirão da Mata e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e tem o objetivo de fortalecer o diálogo entre escolas, alunos e professores da rede pública de ensino através do monitoramento das lagoas cársticas.

O monitoramento do ciclo de lagoas temporárias e suas aves aquáticas é fundamental para entender as mudanças climáticas e a maneira correta de atuar na conservação ambiental. Questões como a relação entre clima, planeta e desmatamento, características das lagoas e as espécies de aves que as frequentam, para onde as aves vão quando deixam as lagoas, dentre outras serão respondidas durante o projeto Rede Asas do Carste, que colocará alunos e professores em contato com a sustentabilidade do ambiente onde vivem.

O biólogo e ornitólogo Leandro Silva, colaborador do projeto e responsável pelo trabalho de campo com os alunos, durante os encontros realizados nas escolas, trouxe algumas orientações importantes para o trabalho, como por exemplo, como diferenciar os tipos de aves, como realizar as observações nas lagoas e registrar o que foi visto através da produção de relatórios, quais as roupas adequadas para realização do monitoramento, entre outros pontos. Os alunos vão atuar na identificação, documentação e monitoramento continuado da avifauna local.



Figura 3 - Alunos e professores fazem observação de pássaros na Lagoa Santo Antônio, em Pedro Leopoldo, em 02/09/2015. FONTE: CBH Rio das Velhas (2015).

Programa Produtor de Água - Sub bacia do ribeirão Jequitibá

Entidade executora: Agência Nacional de Águas (ANA) e Prefeitura Municipal de Sete Lagoas

Valor da ação: R\$ 735 mil (Fonte: Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, 2015)

Componente / Sub componente do PDRH: V - Manejo de recursos hídricos em área rural / 5.2 - Recuperação de áreas degradadas

Objeto:

O município de Sete Lagoas aderiu o Programa Produtor de Água, que tem como objetivo o estímulo à política de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) voltados à proteção hídrica. O programa é desenvolvido pela Agência Nacional de Águas (ANA) e apoia projetos que visem reduzir a erosão e o assoreamento de mananciais e propiciem melhoria da qualidade e aumento da oferta de água em bacias hidrográficas.

Com a implantação das ações do Programa, pretende-se disseminar o uso das barraginhas, com foco na bacia do Ribeirão Paiol, na zona rural do município. Funcionando como pequenas bacias de captação, as barraginhas retêm as enxurradas e fazem a água da chuva infiltrar no solo. Assim, recarregam o lençol freático, que fica com o nível mais elevado. O método, além de aumentar a disponibilidade de água na região, preserva o terreno, já que, ao conter as enxurradas, evita erosão.

O técnico da ANA, Sr. Rossini Matos, explica que as barraginhas se encaixam perfeitamente na proposta do Produtor de Água. “O programa busca a melhoria da quantidade e da qualidade da água, com diminuição do assoreamento e aumento da infiltração.”

Enquanto a ANA disponibiliza os recursos para as ações de recuperação hidroambiental, os municípios definem fundos e legislação específica para realizar o pagamento pelos serviços ambientais. Em Sete Lagoas, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) será responsável pelo pagamento aos produtores que aderirem ao programa.



Figura 4 - Entidades parceiras do Programa Produtor de Água durante visita de campo na bacia do ribeirão Paiol, em Sete Lagoas. FONTE: EMBRAPA Milho e Sorgo (2015).

Recomendação de ações com vista à aceleração da implementação do Plano Diretor de Recursos Hídricos

Para que o PDRH possa avançar e as ações nele previstas possam se concretizar, é imprescindível que os diversos setores e atores da Bacia Hidrográfica atuem de forma coesa e, sobretudo, buscando formar parcerias.

No ano de 2015, o CBH Rio das Velhas realizou um chamamento aos proponentes interessados nos Sub Comitês e também junto às Prefeituras Municipais na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. A partir do Ofício Circular nº 97 de 13 de maio de 2015, o Presidente do CBH Rio das Velhas tornou público que o Comitê selecionaria demandas de projetos, planos e estudos necessários à conservação ambiental e para realização de melhorias no saneamento básico da Bacia. De acordo com as premissas do Ofício, não existem grandes restrições para a apresentação de demandas junto aos Sub Comitês representativos para cada região; os solicitantes deverão ser membros da sociedade civil, poder público e usuários com atuação na respectiva bacia.

A AGB Peixe Vivo prestou o assessoramento técnico necessário ao CBH Rio das Velhas para que as demandas pudessem ser analisadas e posteriormente selecionadas. Após o processo de acolhimento de propostas, análise e

publicação, foram selecionadas 17 (dezesete) propostas de projetos hidroambientais e 12 (doze) propostas de projetos de saneamento básico.

A Tabela 3 indica quais foram as demandas selecionadas com apoio técnico da AGB Peixe Vivo pelo CBH Rio das Velhas.

Tabela 3 - Demandas selecionadas pelo CBH Rio das Velhas com base no Ofício Circular nº 97/2015.

Sub Comitê / UTE	Título das demandas sugeridas para contratação imediata	Categoria
UTE Ribeirão Jequitibá	Melhoria do Saneamento Rural	Saneamento
	Sistemas Agroecológicos de Produção na Bacia do Ribeirão Jequitibá	Hidroambiental
	Mobilização e Treinamento em Adequação de estradas vicinais nos municípios da sub-bacia do Ribeirão Jequitibá	Hidroambiental
UTE Carste	Projeto Piloto de Revitalização da Lagoa do Fluminense	Hidroambiental
UTE Jabo/Baldirim	Esgotamento Sanitário e Drenagem de águas pluviais para o Distrito de São José do Almeida	Saneamento
	Elaboração de Projetos de Estações de Tratamento de Efluentes - ETE's para o Município de Baldirim/MG e para os distritos, São Vicente e Vila Amanda.	Saneamento
UTE Ribeirão Picão	Sistema de Abastecimento de água em área rural	Saneamento
	Recuperação de Fundos de Vale das Microbacias da Cidade de Corinto	Hidroambiental
UTE Rio Paraúna	Continuidade do Projeto Hidroambiental da bacia do rio Paraúna	Hidroambiental
UTE Santo Antônio/Maquiné	Recuperação de Áreas Degradadas na bacia do Ribeirão Santo Antônio - Curvelo	Hidroambiental
UTE Rio Cipó	Ações diretas para recargas hídricas em áreas prioritárias nas nascentes e afluentes do Rio Cipó em formato de "barraginhas", aliando à ações de educação ambiental	Hidroambiental
UTE Peixe Bravo	Projeto Hidroambiental Peixe Bravo	Hidroambiental
UTE Guaicuí	Projeto Barraginhas Adequação de Estradas Rurais - Lassance	Hidroambiental
UTE Rio Bicudo	Continuidade do Projeto Hidro ambiental da Bacia do Rio Bicudo	Hidroambiental
	Abastecimento de água em áreas rurais - Comunidade de Jacarandá - Corinto/Morro da Garça	Saneamento
UTE Rio Curimataí	Ações para proteção ambiental, recuperação de áreas degradadas e construção de barraginhas na bacia hidrográfica do Rio Curimataí	Hidroambiental
UTE Ribeirão Arrudas	Preservação da Nascente da Rua Planetóides - Santa Lúcia	Hidroambiental
UTE Ribeirão Onça	Diagnóstico das Nascentes Urbanas e Áreas de Recarga na Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Onça	Hidroambiental

UTE Ribeirão Caeté / Sabará	Sistema de Captação de Água no Córrego Santo Antônio / SAAE Caeté	Saneamento
	Estação de Tratamento Complementar de Esgoto do Distrito de Penedia / SAAE Caeté	Saneamento
UTE Águas da Moeda	Rede Hídrica Tamanduá e Fechos	Hidroambiental
UTE Rio Itabirito	Produtor de Água - Itabirito	Hidroambiental
	Avaliação e adequação de projetos para implantação da 2ª etapa da ETE. Projeto de redes coletoras e recuperação de interceptores de esgoto	Saneamento
UTE Nascentes	Revitalização de quatro microbacias inseridas na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e APA das Andorinhas	Hidroambiental
	Projeto do sistema de esgotamento sanitário do Distrito de Acuruí - Itabirito	Saneamento
UTE Águas do Gandarela	Tratamento de Efluentes do Córrego do Viana - Rio Acima	Saneamento
UTE Rio Taquaraçu	Instalação de fossas sépticas da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu	Saneamento
UTE Ribeirão da Mata	Projeto Hidro ambiental de Valoração de Cursos D'água em Áreas Rurais na Bacia do Ribeirão da Mata (Fossas sépticas)	Saneamento
UTE Poderoso Vermelho	Diagnóstico da qualidade e disponibilidade das águas de toda a Unidade Territorial Estratégica - UTE Poderoso Vermelho	Hidroambiental

O processo de seleção tornou-se possível graças à parceria e trabalho conjunto realizado pelo CBH Rio das Velhas, por meio da Câmara Técnica de Projetos e Controle (CTPC) e AGB Peixe Vivo. Também foi fundamental o trabalho dos Sub Comitês no acolhimento das demandas em cada uma das UTE pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.

Por fim, a AGB Peixe Vivo entende que a aproximação da Agência com as Câmaras Técnicas do CBH Rio das Velhas e junto aos Sub Comitês será fundamental na implementação do PDRH.

Outras ações como esta, poderão aumentar a visibilidade do Comitê e induzir ao incremento da participação de outros atores da Bacia, permitindo a formação de parcerias para ações futuras com possíveis aportes de contrapartidas financeiras ou técnicas, quando se trata de ações previstas no PDRH e de interesse de vários atores da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.